

1. (Enem 2016) **Soneto VII**

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele Prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. *Poemas*. Disponível em:
www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- a) angústia provocada pela sensação de solidão.
- b) resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- c) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- d) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- e) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Torno a ver-vos, ó montes: o destino
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto.

Aqui descanso a louca fantasia,
E o que até agora se tornava em pranto
Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. *In: Domício Proença Filho. A poesia dos inconfindentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78/9.

2. (Enem 2008) Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Cláudio Manoel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

- a) "Torno a ver-vos, ó montes: o destino" (v. 1)
- b) "Aqui estou entre Almendro, entre Corino," (v. 5)
- c) "Os meus fiéis, meus doces companheiros," (v. 6)
- d) "Vendo correr os míseros vaqueiros" (v. 7)
- e) "Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto." (v. 11)

3. (Enem 2008) Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

- a) Os "montes" e "outeiros", mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje "rico e fino".
- b) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.
- c) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta arcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- d) A relação de vantagem da "choupana" sobre a "Cidade", na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.
- e) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir referem-se ao texto abaixo.

Que diversas que são, Marília, as horas,
que passo na masmorra imunda e feia,
dessas horas felizes, já passadas
na tua pátria aldeia!

Então eu me ajuntava com Glauceste;
e à sombra de alto cedro na campina
eu versos te compunha, e ele os compunha
à sua cara Eulina.

Cada qual o seu canto aos astros leva;
de exceder um ao outro qualquer trata;
o eco agora diz: Marília terna;
e logo: Eulina ingrata.

Deixam os mesmos sátiros as grutas:
um para nós ligeiro move os passos,
ouve-nos de mais perto, e faz a flauta
cos pés em mil pedaços.

— Dirceu — clama um pastor — ah! bem merece
da cândida Marília a formosura.
E aonde — clama o outro — quer Eulina
achar maior ventura?

Nenhum pastor cuidava do rebanho,
enquanto em nós durava esta porfia;
e ela, ó minha amada, só findava
depois de acabar-se o dia.

À noite te escrevia na cabana
os versos, que de tarde havia feito;
mal tos dava e os lia, os guardavas
no casto e branco peito.

Beijando os dedos dessa mão formosa,
banhados com as lágrimas do gosto,
jurava não cantar mais outras graças
que as graças do teu rosto.

Ainda não quebrei o juramento;
eu agora, Marília, não as canto;
mas inda vale mais que os doces versos
a voz do triste pranto.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Tomás Antônio Gonzaga* [Org. Lúcia Helena]. Rio de Janeiro: Agir, 1985. p. 114. [Coleção Nossos Clássicos, v.114].

4. (G1 - cftmg 2017) O poema, exemplar do Arcadismo brasileiro, caracteriza-se pela

- adoção da convenção pastoral.
- interlocução direta com o leitor.
- estruturação em forma de soneto.
- retomada da temática do *carpe diem*.

5. (Unifesp 2016)



(Pedro Américo. *Tiradentes esgarateado*, 1893. Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora.)

A conhecida pintura de Pedro Américo (1840-1905) remete a um fato histórico relacionado à seguinte escola literária brasileira:

- Barroco.
- Arcadismo.
- Naturalismo.
- Realismo.
- Romantismo.

6. (Usf 2016) “Também conhecidos como escolas, correntes ou movimentos, os períodos literários correspondem a fases histórico-culturais em que determinados valores estéticos e ideológicos resultam na criação de obras mais ou menos próximas no estilo e na visão de mundo. Diferenciam-se do estilo de época por ter uma abrangência maior, englobando circunstâncias como as condições do meio, as influências filosóficas e políticas, etc.”

(Gonzaga, Sergius, *Curso de literatura brasileira*. 2.ª ed. – Porto Alegre: Leitura XXI, 2007. p.12)

A partir da segmentação da produção literária nacional, como descrita por Sergius Gonzaga no excerto acima, nos aspectos que se referem a contexto histórico, características, autores e obras, é correto afirmar que

- o Barroco surge do conflito entre Teocentrismo e Antropocentrismo e tem como resultado uma poética dicotômica e instável emocionalmente. Já a prosa barroca, expressa nos sermões do Padre Vieira, não reflete esse conflito à medida que registra as relações homem/entorno seguindo a ótica analítico-racional que deriva do pensamento calcado na razão.

- b) o Arcadismo apresenta o primado do sentimento em detrimento da razão. Autores como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga – este em especial na poesia lírica e épica – antecipam o sentimentalismo amoroso que encontrará seu ápice no Romantismo. A poesia dos autores citados vem impregnada, ainda, do forte senso de nação, de onde derivará a vertente nacionalista de nossa poesia do século XIX.
- c) o Romantismo brasileiro apresenta divisão temática tanto na prosa quanto na poesia. Nesta, a produção divide-se em três gerações: Indianista-Nacionalista; Ultrarromântica-Byroniana-Mal do século e Social-Hugoana-Condoreira. A prosa se organiza sob as temáticas indianista, histórica, regionalista e urbana, sendo que o autor que mais se destaca nesses segmentos é Joaquim Manuel de Macedo.
- d) o Realismo e o Naturalismo são contemporâneos. Embora derivados do mesmo contexto, algumas das obras sofreram as influências de correntes científicas – como Determinismo, Positivismo, Marxismo, a Psicanálise de Freud – e apresentam características muito particulares. No Realismo, há predomínio dos aspectos psicológicos sobre a ação, e o Naturalismo apresenta a animalização do homem. Destacam-se *Dom Casmurro* e *O cortiço* como grandes obras desses períodos.
- e) O Modernismo no Brasil, à maneira do Romantismo, é segmentado em três gerações, que se organizam cronologicamente, a partir de 1922, quando da Semana de Arte Moderna, até os dias de hoje, cuja produção retoma os princípios dos primeiros tempos modernistas. Destaca-se, na produção modernista, a obra de João Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Clarice Lispector, entre outros.
7. (Imed 2016) Sobre o arcadismo brasileiro, é correto afirmar que:
- a) O arcadismo pregava a ressurreição do ideal clássico, visando resgatar os valores antropocêntricos do Renascimento.
- b) *Marília de Dirceu* foi um dos grandes poemas do arcadismo, cujo autor, Cláudio Manuel da Costa, apresenta um eu lírico apaixonado, que expõe o conflito do amor de sua amada e a objeção do pai da moça.
- c) Em *Caramuru*, Frei José de Santa Rita Durão faz uma ode aos heróis indígenas que habitavam a Bahia, no período da chegada da frota de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.
- d) Em *O Uruguai*, o herói Gomes Freire de Andrade divide as honras com Cacambo, herói indígena. Poemeta épico, Silva Alvarenga traz o período da guerra dos portugueses e espanhóis contra os indígenas e jesuítas em Sete Povos das Missões do Uruguai, em 1759.
- e) Alvarenga Peixoto, em *Glaura*, apresenta-nos poemas eróticos utilizando-se de técnicas como a alegoria e o gesto teatral, as quais distingue sua produção de seus contemporâneos.

8. (Unesp 2016) Os autores deste movimento pregavam a

simplicidade, quer nos temas de suas composições, quer como sistema de vida: aplaudindo os que, na Antiguidade e na Renascença, fugiam ao burburinho citadino para se isolar nas vilas, pregavam a “áurea mediocridade”, a dourada mediania existencial, transcorrida sem sobressaltos, sem paixões ou desejos. Regressar à Natureza, fundir-se nela, contemplar-lhe a quietude permanente, buscar as verdades que lhe são imanentes – em suma, perseguir a *naturalidade* como filosofia de vida.

(Massaud Moisés. *Dicionário de termos literários*, 2004. Adaptado.)

O comentário do crítico Massaud Moisés refere-se ao seguinte movimento literário:

- a) Arcadismo.
b) Simbolismo.
c) Romantismo.
d) Barroco.
e) Naturalismo.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

[4]

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
que viva de guardar alheio gado,
de tosco trato, de expressões grosseiro,
dos frios gelos e dos sóis queimado.
Tenho próprio ¹casal e nele ²assisto;
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
das brancas ovelhinhas tiro o leite,
e mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
graças à minha estrela!

(...)

[5]

Tu não verás, Marília, cem cativos
tirarem o cascalho e a rica terra,
ou dos cercos dos rios caudalosos,
ou da minada serra.

Não verás separar ao hábil negro
do pesado esmeril a grossa areia,
e já brilharem os granetes de ouro
no fundo da ³bateia.

(...)

Não verás enrolar negros pacotes
das secas folhas do cheiroso fumo;
nem espremer entre as dentadas rodas
da doce cana o sumo.

Verás em cima da espaçosa mesa
⁴altos volumes de enredados feitos;
ver-me-ás folhear os grandes livros,
e decidir os pleitos.

Enquanto revolver os meus consultos,
tu me farás gostosa companhia,
lendo os fastos da sábia, mestra História,
e os cantos da poesia.

Tomás A. Gonzaga, *Marília de Dirceu*.

Glossário:

¹casal: pequena propriedade rural.

²assisto: resido, moro.

³bateia: utensílio empregado no garimpo; espécie de gamela.

⁴altos volumes: referência a processos judiciais, pois o poeta era magistrado.

9. (Fgvjrj 2016) O excerto contém versos que atestam, de modo enfático, que, no Brasil, o Arcadismo, também chamado de Neoclassicismo,

- a) desenvolveu-se em meio rural, ao contrário do caráter citadino que tinha no Velho Mundo.
- b) procurou situar na realidade local os temas e formas de sua matriz europeia.
- c) tornou-se nacionalista, abandonando o internacionalismo que é inerente a sua filiação classicista.
- d) repudiou, em nome do maravilhoso cristão, as referências à mitologia pagã, greco-latina.
- e) imiscuiu-se na política, o que lhe prejudicou a integridade estética.

10. (Fgvjrj 2016) Nesses excertos, Dirceu apresenta a Marília alguns dos argumentos com que pretende convencê-la a desposá-lo, bem como lhe sugere uma imagem de sua vida conjugal futura.

Considerando-se o teor dos argumentos e das imagens aí presentes, pode-se concluir corretamente que

- a) a relação amorosa proposta pelo poeta passa pelo crivo da racionalidade e do cálculo.
- b) as preocupações pecuniárias do eu lírico revelam que ele visa antes ao dote que à dama.
- c) o poeta trata de seduzir a dama interesseira, expondo-lhe o rol de seus bens.
- d) o poeta acena à amada com um futuro conjugal aventureoso e movimentado.
- e) as imagens idílicas que o eu lírico emprega remetem, de modo cifrado, a interesses eróticos inconfessáveis.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

Ao longo do soneto, o eu lírico manifesta estranheza pelas mudanças que observa na natureza: “Quem fez tão diferente aquele prado?”, “Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço”,

“Ali em vale um monte está mudado”, “Nem troncos vejo agora decadentes”. No último terceto, reconhece que também nele aconteceu a mesma deterioração que encontra na natureza: “Mas que venho a estranhar, se estão presentes/Meus males, com que tudo degenera!”. Nesse sentido, deduz-se que existe empatia entre os sofrimentos do eu lírico e a deterioração da terra, como se afirma em [E].

Resposta da questão 2:

[A]

O poeta dirige-se aos “montes”, fala com eles demonstrando matar a saudade do local, ou seja, os montes representam o contato do autor com a natureza, a volta a um ambiente simples e feliz.

Resposta da questão 3:

[B]

A oposição é observada nas diferenças existentes entre a vida simples no campo, tanto valorizada pelos poetas do Arcadismo, e a vida sofisticada da Metrópole, que representa ao poeta a ilusão.

Resposta da questão 4:

[A]

O arcadismo foi caracterizado pela convenção pastoral, isto é, apresentava características bucólicas, buscando representar o campo e sua simplicidade, sobretudo associada à vida dos pastores. O poema de Tomás Antônio Gonzaga não se difere disso: vemos que o poeta se mantém nesse cenário (“e à sombra de alto cedro na campina”) e, inclusive, cita a figura do pastor no seu poema (“Nenhum pastor cuidava do rebanho”).

Resposta da questão 5:

[B]

A representação de Tiradentes com a cabeça decepada e o corpo esarteado sobre o cadafalso destaca a violência do sistema colonial e evoca a traição de que fora vítima durante a Inconfidência Mineira, tentativa de revolta abortada pelo governo em 1789. Escritores árcades mineiros como Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa tiveram participação direta no movimento da Inconfidência Mineira. A pintura de Pedro Américo está, portanto, associada ao Arcadismo que, no Brasil, teve início no ano de 1768, com a publicação do livro “Obras” de Cláudio Manuel da Costa. Assim, é correta a opção [B].

Resposta da questão 6:

[D]

A alternativa correta é a [D], pois tanto o Realismo quanto o Naturalismo se desenvolveram a partir da segunda metade do

século XIX e foram influenciados sobremaneira pela profusão de teorias científicas da época.

Resposta da questão 7:

[A]

O Arcadismo (século XVII) também é nomeado Neoclassicismo, indicando a preocupação que seus artistas tinham em retomar os valores clássicos, resgate que já havia sido feito pelos Classicistas (século XV-XVI), durante o Renascimento cultural.

Em [B], *Marília de Dirceu* é obra lírica de Tomás Antônio Gonzaga. Na primeira parte das Liras, seu teor é árcade; na segunda parte, a subjetividade se faz presente, conferindo-lhe características pré-românticas.

Em [C], Santa Rita Durão apresenta, em *Caramuru* o contato dos europeus com os indígenas quando do descobrimento do Brasil; não se trata de uma ode em homenagem a eles, e sim uma narrativa a respeito do português Diogo Álvares Pereira, sobrevivente a um naufrágio, que vive na tribo dos Tupinambás até retornar a Portugal com sua amada, a índia Paraguaçu.

Em [D], *O Uruguai*, poema com cerca de 1400 versos escritos por Basílio da Gama, retrata uma expedição de espanhóis e portugueses contra as missões dos jesuítas no Rio Grande do Sul. Cacambo é um cacique que morre envenenado pelo padre; o general Gomes Freire de Andrade é simpático aos indígenas.

Em [E], *Glaura* foi escrito por Silva Alvarenga.

Resposta da questão 8:

[A]

Derivado de uma referência a uma região da Grécia antiga (Arcádia), presente no imaginário mitológico, o Arcadismo propõe um retorno ao ideal clássico, bem como à simplicidade da vida no campo, em meio à natureza, longe das cidades.

Resposta da questão 9:

[B]

[A] Incorreta. Apesar de se desenvolver em meio rural (“Tenho próprio casal e nele assisto; / dá-me vinho, legume, fruta, azeite; / das brancas ovelhinhas tiro o leite, / e mais as finas lãs, de que me visto”), não há distanciamento em relação ao Arcadismo europeu, uma vez que ambos prezam pelo bucolismo.

[B] Correta. Os versos “Tu não verás, Marília, cem cativos / tirem o cascalho e a rica terra, / ou dos cercos dos rios caudalosos, / ou da minada serra” fazem nítida referência ao contexto econômico brasileiro, mantendo a matriz europeia.

[C] Incorreta. A recorrência a tópos como *carpe diem* (“Enquanto revolver os meus consultos, / tu me farás gostosa companhia, / lendo os fastos da sábia, mestra História, / e os cantos da poesia”) indica que não houve abandono de preceitos árcades europeus.

[D] Incorreta. Não há versos nos trechos selecionados que

indiquem referência ao maravilhoso cristão ou pagão.

[E] Incorreta. Há versos que indicam a ocupação de Dirceu, um magistrado (“Verás em cima da espaçosa mesa / altos volumes de enredados feitos; / ver-me-ás folhear os grandes livros, / e decidir os pleitos”), o que não prejudica a integridade estética da composição árcade.

Resposta da questão 10:

[A]

Ao longo das estrofes apresentadas, Dirceu afirma ser um pequeno proprietário de terras, (caracterizadas pelo tópos do *locus amoenus*, ao contrário do que se afirma em [E]), de onde provém seu sustento, não dependendo do dote de Marília (ao contrário do que se afirma em [B] e [C]).

Afirma ainda que Marília sequer verá o trabalho pesado de mineração realizado pelos escravos, ou as atividades relativas ao fumo e à cana-de-açúcar; a amada apenas acompanhará as atividades intelectuais dele, o que significa uma vida desfrutada de forma equilibrada e amena (ao contrário do que se afirma em [D]).

Com tais comentários, Dirceu pretende convencer racionalmente a amada a respeito da futura vida em comum.



Fábrica

